

FIL008 Y: Seminário em Filosofia Moderna: Antropologia: o corpo como realidade espiritual

3a. Prova – 22 de junho de 2011 - Prof. Leonardo Alves Vieira

Leia atentamente os textos abaixo

Primeira observação: o ser do espírito

a) “Todas atividades do espírito nada mais são do que distintos modos de recondução da exterioridade à interioridade ... somente mediante essa mediação, essa idealização ou assimilação da exterioridade ele se torna e é espírito” (adendo ao parágrafo 381).

b) “A *essência* do espírito é ... a liberdade, a negatividade absoluta do conceito como identidade consigo mesmo ... ele [o espírito; LAV] pode suportar a negação de sua imediatez individual ... pode manter-se afirmativamente nesta negação e ser, para si, idêntico” (par. 382).

Segunda observação: espírito e natureza

A alma singular, individual é a relação entre espírito e corpo (natureza corpórea), de tal forma que o corpo é autotransformação do próprio espírito. De acordo com esta tese, Hegel analisa, no primeiro capítulo do espírito subjetivo, a antropologia: a. qualidades naturais, alguns casos dessa relação: (a) a relação entre espírito e natureza corpórea de acordo com a astrologia e (2) tal como ela tem lugar no mundo europeu.

Terceira observação: a relação entre espírito e natureza astrologicamente interpretada, segundo Hegel

“No que diz respeito à relação da alma com o sistema solar, pode, então, ser observado que a astrologia põe em conexão os destinos do gênero humano e dos indivíduos com as figurações e posições dos planetas ... O conteúdo da astrologia deve ser rejeitado como superstição ... A vida planetária do sistema solar é somente uma vida do *movimento*, em outros termos: uma vida em que espaço e tempo constituem o elemento determinante ... O espírito, enquanto assume uma forma corpórea, encontra-se, de fato, em um determinado local e em um determinado tempo, no entanto, também está elevado acima do espaço e tempo” (adendo ao parágrafo 392).

1a. Questão

Explique, então, a crítica de Hegel à astrologia, tendo em vista a relação entre espírito e natureza, utilizando os seguintes conceitos como conceitos-orientadores: (1) *idealização ou assimilação da exterioridade por parte do espírito* e (2) *liberdade do espírito*. [18 pts]

RESPOSTA

(1) O espírito se constitui a partir da negação da exterioridade, da natureza e, conseqüentemente, do retorno a si mesmo a partir do ser-outro. O outro não é negligenciado e nem mesmo aniquilado, mas absorvido e assimilado na interioridade do espírito. Ser junto a si mesmo a partir do ser-outro, eis a idealização ou assimilação da exterioridade por parte do espírito

(2) O espírito tem, portanto, uma relação necessária com a natureza, mas sua liberdade consiste em negar sua forma imediata de manifestação na natureza e como natureza. Nesta negação de seu caráter imediato natural tem lugar sua afirmação de ser livre. O seu poder de negar é um poder de transcendência das formas finitas (entre elas, a natureza universal, a natureza corpórea) que ele mesmo se deu.

Ora, a crítica de Hegel à astrologia, independentemente de seu eventual acerto ou desacerto, tem como base o fato de que o espírito tem sua manifestação na natureza temporal e espacial e, como tal ser natural, é afetado certamente pelas influências siderais. Segundo Hegel, a astrologia interpreta o ser humano como ser meramente natural e, portanto, se vê em condições de prever o destino dos indivíduos e, inclusive, dos povos, porque é possível conhecer o ser humano como ser exclusivamente natural.

Justamente neste ponto incide a crítica de Hegel, já que a manifestação natural do espírito não é seu horizonte supremo e último, mas ele, graças à sua liberdade e idealização, consegue avançar para além da natureza. Por meio da idealização, ele retorna a si a partir de seu outro natural; mediante a liberdade ele interpreta a natureza como uma forma finita e, portanto, parcial e provisória de seu movimento.

Com isso, a vida do espírito escapa a uma interpretação exclusivamente orientada pela lógica da natureza.

Quarta observação: espírito e natureza no mundo europeu

“Os *europeus* ... tem, como seu princípio e caráter, o universal concreto, o pensamento que determina a si mesmo. O Deus cristão não é meramente o uno indiferenciado, mas o Deus uno-trino, o Deus que contém em si a diferença, o Deus que se tornou homem, o Deus que revela a si mesmo. Nesta representação religiosa a oposição entre o universal e o particular, entre o pensamento e a existência tem sua máxima agudeza e retornou ... à unidade ... O princípio do espírito europeu é, portanto, a razão consciente de si ... de tal modo que nada contra ela pode ser uma barreira intransponível ... O espírito europeu põe diante de si o mundo e se faz livre dele, suprassume, no entanto, novamente a oposição, retoma sobre si seu outro e a multiplicidade [dos objetos; LAV], reconduz este outro e esta multiplicidade à sua unidade... O mundo interessa ao europeu; ele quer conhecê-lo, se apropriar deste outro que está diante dele” (adendo ao parágrafo 393).

2a. Questão

Explique, então, a posição de Hegel sobre a relação entre espírito e natureza no mundo europeu, utilizando os seguintes conceitos como conceitos-orientadores: (1) *idealização ou assimilação da exterioridade por parte do espírito* e (2) *liberdade do espírito*. [17 pts]

RESPOSTA

(1) O espírito se constitui a partir da negação da exterioridade, da natureza e, conseqüentemente, do retorno a si mesmo a partir do ser-outro. O outro não é negligenciado e nem mesmo aniquilado, mas absorvido e assimilado na

interioridade do espírito. Ser junto a si mesmo a partir do ser-outro, eis a idealização ou assimilação da exterioridade por parte do espírito.

(2) O espírito tem, portanto, uma relação necessária com a natureza, mas sua liberdade consiste em negar sua forma imediata de manifestação na natureza e como natureza. Nesta negação de seu caráter imediato natural tem lugar sua afirmação de ser livre. O seu poder de negar é um poder de transcendência das formas finitas (entre elas, a natureza universal, a natureza corpórea) que ele mesmo se deu.

Diferentemente do que acontece no continente africano, no qual o espírito se encontra submergido na natureza, o espírito é representado como um elemento da natureza, a saber, pedra, montanha, etc; diferentemente do que acontece no continente asiático, em que tem lugar uma oposição entre espírito e natureza, o mundo europeu conhece uma relação entre espírito e natureza que já superou as deficiências desta relação nas culturas africana e asiática.

O espírito reconhece a natureza como seu outro com o qual ele está em relação sem se identificar com ele. A exterioridade natural é negada e é afirmada a liberdade do espírito, porque a natureza tanto faz parte da vida do espírito quanto é também o horizonte superado pela transcendência posta pela liberdade do espírito.

A entrada do espírito europeu no mundo da razão implica a superação das formas naturais da vida do espírito, mas também sua elevação para formas de vida do espírito muito além dos horizontes da natureza: a natureza é simultaneamente negada e integrada à razão.

Consequentemente, as relações sociais, políticas e econômicas não poderão ser naturalizadas, pois são relações que têm como base a vida livre do espírito, a saber, a libertação de sua identificação com a natureza.

Com isso, então, a cultura européia estabelece uma liberdade individual e coletiva cujo fundamento nunca pode ser a natureza. O fundamento da liberdade individual e coletiva é a razão: aquela expressão do espírito que tem a natureza como primeiro degrau de sua realização, mas justamente só isso: uma primeira forma de sua manifestação.

Observações: 1) Exame especial: 4 de julho, mesma sala de aula da disciplina durante o semestre, 9:30hs; 2) Para fazer exame especial entrar em contato: leonarva@terra.com.br; favor escrever na janela assunto: exame especial. Boas Férias!